



UTILIZAÇÃO DA SALIVA COMO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Anaclara Santana de Oliveira¹
Bruna Vieira Getulino¹
Haila Soares Santana¹
Marília Knupp Souza Ferreira¹
Graciane Queiroz²
gracianerq@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; Saliva; Biomarcadores.

INTRODUÇÃO

Um componente importante para a saúde bucal é a saliva, ela além de desenvolver importante função no processo de ingestão do bolo alimentar e o correto desempenho na regulamentação dos organismos, possui também o potencial de demonstrar com clareza como o corpo encontra-se (SILVA NETO *et. al*, 2020). Os autores enfatizam ainda que a saliva possui a habilidade de demonstrar se o corpo humano se encontra em estado de saúde, concede também a constatação, supervisão e terapêuticas satisfatória das mais variadas enfermidades existentes. O fluido em questão apresenta uma série de funções como possuir papel importante na fisiologia esofagiana, na digestão e proteção das células gástricas, participa no processo de mastigação, fala, deglutição, sensibilidade gustativa, proteção da mucosa, maturação pós-eruptiva regulação do balanço iônico na remineralização do esmalte, e dentina quando exposta e limitação da difusão de ácidos (LIMA *et. al*, 2014). Ainda segundo os mesmos, a utilização da saliva como matriz de análise para métodos de diagnóstico surgiu em 1975 quando Dawes sugeriu a criação da nova metodologia que garantiria uma facilidade maior de coleta, sendo esta uma forma mais simples, de baixo custo e menos invasivo quando comparada a coleta de sangue. A saliva pode ser usada no diagnóstico e monitoramento de muitas doenças sistêmicas como por exemplo o câncer, doenças infecciosas e cardiovasculares entre outras, estudos de farmacocinética, no monitoramento de drogas terapêuticas; isso é possível pois encontra-se presente na saliva uma série de substâncias orgânicas e inorgânicas importantes (CHOJNOWSKA *et. al*, 2018). Segundo Moura e colaboradores (2007), a saliva é objeto de estudos mais detalhados com a finalidade de diagnosticar doenças como síndrome de Sjögren, cirrose alcoólica, fibrose cística, sarcoidose, diabetes mellitus e doenças do córtex adrenal; podendo diagnosticar, através do método da reação em cadeia de

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgiã-Dentista – Especialista em Endodontia - Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.



polimerase, viroses como o vírus herpes associado com sarcoma de Kaposi, além de bactérias associadas a gastrites, úlceras pépticas e possível câncer de estômago. Atualmente além da saliva já ser usada para a detecção de câncer oral, cárie dentária, doenças periodontais, diabetes, câncer de mama e câncer de pulmão está sendo também usada como método de detecção de vírus, como por exemplo usada no diagnóstico da COVID-19 (FERREIRA FILHO *et. al.*, 2020). Em relação ao tipo de saliva, a saliva total é a mais utilizada para a colheitas salivares, pois a forma de coletar a mesma possui maior facilidade e é menos invasivo quando se referido a coleta da saliva específica (FARINHA, 2015). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura referente ao uso da saliva como método de diagnóstico, levando em consideração a sua aplicabilidade no diagnóstico das mais variadas doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com a finalidade de expor o uso da saliva como método de diagnósticos de doenças. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a realização da busca bibliográfica: Bireme, Scielo e PubMed. O período de coleta de artigos se deu no mês de junho de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saliva é uma secreção aquosa encontrada na boca, representada por uma complexa mistura de produtos secretórios, orgânicos e inorgânicos, de glândulas salivares e de outras substâncias provenientes da mucosa da orofaringe, vias aéreas superiores, refluxo gastrintestinal, fluido do sulco gengival, restos alimentares e componentes derivados do sangue (LIMA *et. al.*, 2014). Além das diversas funções atribuídas a saliva, atualmente sabe-se, que esse componente corpóreo possui um amplo grupo de constituintes proteicos e não proteicos com o propósito de manter a saúde da cavidade oral (SILVA NETO *et al.*, 2020). De acordo com Lima e colaboradores (2014), os componentes proteicos presentes na saliva possuem um imenso potencial informativo para a detecção de doenças e condições patológicas. Pereira de Lima e colaboradores, em 2020, ressaltam ainda que, a presença desses componentes, denominados biomarcadores, pode estar intimamente relacionada com a condição de saúde e mudar consideravelmente quando há a existência de doenças que afligem o corpo. Por permitir uma fácil obtenção e ser um método diagnóstico não invasivo e de baixo custo, a saliva tem despertado grande interesse entre os pesquisadores pela alternativa como exame complementar, na promoção e na pesquisa de cuidados em saúde (TELES *et al.*, 2020). Além disso, Pereira de Lima e colaboradores (2020) apontam que os recentes avanços científicos e tecnológicos produzem melhoras continuadas nos aspectos que tangem: a determinação dos componentes salivares, a obtenção de amostras comparativas e o aumento da especificidade e da sensibilidade dos procedimentos utilizados. De acordo com Korte e Kinney (2016), as proteínas plasmáticas encontradas na saliva têm despertado cada vez mais interesse dos estudiosos, por cerca de 40% dessas

representarem biomarcadores para inúmeras patologias, como o câncer, doenças periodontais, doenças cardiovasculares e endócrinas, além de desordens autoimunes e afecções virais. Ademais, nos dias atuais, a saliva tem sido apontada como um importante método diagnóstico na detecção do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19 (TELES *et al.*, 2020). Segundo Sabino-Silva, Jardim, e Siqueira (2020), o uso da saliva como um tipo de espécime alternativo para a triagem epidemiológica da COVID-19 parece promissor, pois o RNA SARS-CoV-2 está presente na saliva com altas cargas de sensibilidade e precisão, além de ser facilmente coletável e não invasivo. O colhimento salivar para o diagnóstico das variadas doenças e condições, pode ser feito através de dois processos, sem estimulação ou com bioestimuladores salivares (TELES *et al.*, 2020). Para saber qual técnica deve ser utilizada, é necessário observar a quantidade de saliva que é produzida na cavidade bucal (BHATTARAI *et al.*, 2018). De uma maneira geral, a utilização da saliva humana têm-se mostrado cada vez mais eficiente e usufruída como agente diagnosticador de diferentes doenças e patologias, uma vez que, as alterações nos perfis salivares são importantes determinantes de condições anormais de saúde (PEREIRA DE LIMA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saliva é um importante componente, com variadas funções no corpo humano. No presente estudo, pôde-se constatar que utilização da saliva como método de diagnóstico de condições e doenças, tem-se mostrado cada vez mais eficiente com maior utilização e maior previsibilidade e confiabilidade.

REFERÊNCIAS

BHATTARAI, K. R. *et al.* Compliance with Saliva Collection Protocol in Healthy Volunteers: Strategies for Managing Risk and Errors. **International Journal of Medical Sciences**. [s.l.] v. 15, n. 8, p. 823-83, 2018.

CHOJNOWSKA, S. *et al.* Saliva humana como material diagnóstico. **Advances in Medical Sciences**. [s.l.] v.63,n.1, p.185-191, 2018.

FARINHA, F. I. A saliva como meio de diagnóstico. Orientador: Pedro Miguel Antunes Oliveira. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Superior de Ciências e Saúde Egas Moniz, Portugal, 2015.

FERREIRA FILHO, M. N. *et al.* Saliva humana como biofluido no diagnóstico do COVID-19. **Research, Society and Development**, [s.l.] v. 9, n. 8, e811986534, 2020.

KORTE, D. L.; KINNEY, J. Personalized medicine: an update of salivary biomarkers for periodontal diseases. **Periodontol 2000**. [s.l.], v. 1, n. 70, p. 26-37, fev, 2016.



LIMA, D. P. *et. al.* O uso de saliva para diagnóstico de doenças orais e sistêmicas. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba. v.35, n.1, p. 55-59, Janeiro/Junho, 2014.

MOURA, S. A. B. *et. al.* Valor Diagnóstico da Saliva em Doenças Orais e Sistêmicas: Uma Revisão de Literatura. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. [s.l.] v. 7, n.2, p. 187-194, maio-ago, 2007.

SABINO-SILVA, R.; JARDIM, A. C. G.; SIQUEIRA, W. L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clinical oral investigations**. [s.l.] v. 2, n. 8, p. 1-3, 2020.

SILVA NETO, J. M. A. *et. al.* A saliva como sendo um meio de diagnósticos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. [s.l.]v.Sup.n.41 | e2506. 2020.

PEREIRA DE LIMA, M. *et. al.* Biomarcadores salivares no diagnóstico e no monitoramento de patologias orais e sistêmicas. **Revista Cubana de Estomatología**, Paraíba, v. 57, n. 1, p. 1-15, jan/mai, 2020.

TELES, S. G. S. *et. al.* Uso da saliva como um espécime alternativo para diagnóstico de COVID-19: uma revisão sistemática. **Arch Health Invest**. Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 9, p. 320-324, 2020.